

## Ratificação de tratado para controle do tabaco faz 10 anos pág. 6



**informe**  
Ano XX  
2015 | novembro | nº341  
**INCA**

Biblioteca do  
HC I celebra  
jubileu de ouro  
pág. 3

# Carta ao Leitor

O mês de novembro foi marcado por grandes celebrações. Uma delas foi o aniversário de uma década de ratificação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco no Brasil. A sede da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) em Brasília foi o palco de recordações de diversas conquistas destes 10 anos. Entre elas, a redução de quase 40% de fumantes no País. A Convenção-Quadro, primeiro tratado internacional de saúde pública, foi ratificado pelo Brasil em 5 de novembro de 2005. Leia mais sobre este assunto na página 6.

Outro aniversário, desta vez de 50 anos, foi o da maior biblioteca especializada em oncologia do Brasil, a do HC I. O seminário de comemoração do jubileu de ouro, promovido em 3 de novembro, contou com a divulgação do resultado da votação da personalidade que passa a dar nome à Biblioteca: Geraldo Matos de Sá. Eleito por meio de uma enquete entre os funcionários, o cirurgião, falecido em 2004, foi diretor-geral do Instituto. Uma homenagem com a presença da família do médico foi o destaque do evento, no qual também foram apresentadas palestras sobre *A Saúde Baseada em Evidências*. A matéria completa sobre o jubileu de ouro da biblioteca do HC I está na página 3.

Já em outubro, o Dia das Crianças foi celebrado em grande estilo. O INCAvoluntário, com a ajuda de diversos parceiros, levou para a festa os *minions*, personagens do filme *Meu Malvado Favorito* adorados pela criançada. O auditório do prédio-sede do Instituto ficou pequeno com a presença do cantor Mc Buchecha, do grupo Molejo, da funkeira Ludmilla e de vários outros artistas e atletas. Saiba mais sobre essa festa na página 10.

Nesta edição você confere, ainda, na página 4, a recente classificação, pela Organização Mundial da Saúde, das carnes processadas como cancerígenas, assunto que ganhou bastante exposição na imprensa em outubro. Outro tema de destaque são as recomendações relativas ao câncer de próstata, que você confere na página 11.

Boa leitura!

## Curtas

**A** Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede apoiou a Coordenação-Geral de Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas (CGAPDC), do Ministério da Saúde, na II Oficina Nacional de Organização da Rede de Atenção à Saúde para o Controle do Câncer, em Brasília, que aconteceu nos dias 27 e 28 de outubro. A oficina

foi realizada para discutir a elaboração e implantação dos planos de ação para o controle do câncer. Participaram do evento representantes de todas as secretarias estaduais de saúde e técnicos do Ministério da Saúde (MS). O INCA apresentou a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer (PNPCC), como a base para a elaboração dos planos.

**O** ABC do Câncer, curso a distância voltado para a capacitação de profissionais da área da saúde, teve seu conteúdo atualizado em 2015. Foram oferecidas turmas para alunos do INCA e para os servidores da Divisão de Comunicação Social e das Redes

de Atenção à Saúde, indicados pela Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES/RJ). Em 2016, além de novas atualizações, será divulgado o cronograma para o público externo e interno, incluindo os novos servidores. Para mais informações, entre em contato pelo e-mail [ead@inca.gov.br](mailto:ead@inca.gov.br).

**O** Ministério da Saúde produziu a cartilha *Reflexões sobre a cultura de paz e não violência no trabalho para incentivar melhorias na convivência em equipe e tornar o ambiente mais saudável*. O informativo apresenta um conjunto de histórias fictícias que visam repensar valores, comportamentos e estilo de vida. Esse material está sendo utilizado no Programa de Boas-Vindas do

INCA, organizado pela Coordenação de Gestão de Pessoas (COGEP) e pelas divisões de Planejamento (DIPLAN) e de Comunicação Social (DCS).

### NA INTRANET

O conteúdo completo da cartilha e as apresentações feitas aos novos servidores estão disponíveis em *Gestão de Pessoas / Desenvolvimento de Pessoas / Recrutamento e Seleção / Boas-Vindas INCA*.

**A** Biblioteca Virtual em Saúde – Prevenção e Controle do Câncer (BVS) participou com um estande no 19º Congresso Brasileiro de Oncologia Clínica, organizado pela Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC), de 29 de outubro a 1º de novembro, em Foz do Iguaçu. Outro evento que contou com um estande da BVS foi o

IV Congresso Brasileiro de Nutrição Oncológica, que ocorreu nos dias 29 e 30 de outubro, no Centro de Convenções Hotel Royal Tulip, em São Conrado. Nas ocasiões, foram distribuídos pôsteres de divulgação da Biblioteca Virtual e da Revista Brasileira de Cancerologia (RBC), além de algumas publicações do INCA.

**R**epresentantes das universidades de Birmingham e Nottingham, ambas do Reino Unido, visitaram o INCA no dia 23 de outubro. O encontro faz parte da proposta de cooperação internacional da instituição com universidades de referência. O objetivo foi discutir possíveis parcerias na área de pesquisa,

especificamente em imunologia, cabeça e pescoço, cirurgia robótica, área molecular e células-tronco. A Universidade de Birmingham apresentou interesse em renovar o *Memorandum of Understanding* (Memorando de Entendimento), firmado com o INCA em 2013, que engloba programas bilaterais de treinamento clínico e pesquisa.



# Biblioteca do HC I comemora 50 anos



Debate, surpresa e emoção marcaram o evento

A *Saúde Baseada em Evidências* foi o tema do seminário realizado como parte das comemorações do jubileu de ouro – 50 anos da Biblioteca do HC I, a maior especializada em oncologia do Brasil. A abordagem utiliza ferramentas multidisciplinares de avaliação dos estudos disponíveis acerca de um assunto com o objetivo de oferecer a melhor informação para se tomar decisões. Além da apresentação de painéis e palestras, o evento, realizado no dia 3 de novembro no auditório do prédio-sede do INCA, teve como destaque o anúncio do nome oficial da biblioteca, escolhido por votação popular em enquete na Intranet.

O mais votado foi o cirurgião Geraldo Matos de Sá, ex-diretor-geral do Instituto, da Seção de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, um dos nomes mais respeitados da especialidade no Brasil e no exterior. A homenagem ao médico, falecido em 2004, foi conduzida por Mauro, cirurgião de cabeça e pescoço aposentado da instituição, que trabalhou durante anos com Matos de Sá.

Os filhos do médico, Luciana e André, subiram ao palco com a viúva, Maria Lúcia, para receber a homenagem. Emocionada, Luciana contou para a plateia sobre o intenso envolvimento do pai com o Instituto e a importância do INCA na vida de toda a família. Luciana, que também é médica, agradeceu a homenagem e aproveitou a ocasião para anunciar a doação de todos os livros do pai para a Biblioteca Geraldo Matos de Sá.

Durante a cerimônia de abertura do evento, a chefe de Gabinete do INCA, Angela Coe, a coordenadora-geral de Documentação e Informação da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde, Eugênia Coelho, o coordenador-substituto de Prevenção e Vigilância do INCA, Eduardo Franco, e a jornalista da Edição e Informação Técnico-Científica do INCA, Tais Facina, deram as boas-vindas aos participantes. Em seguida, foram homenageados atuais e antigos funcionários das bibliotecas do INCA.

Para a abertura do momento técnico-científico, Camila Belo, bibliotecária responsável pelo Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) do INCA, apresentou

as ações informativas promovidas no Instituto para a promoção da saúde baseada em evidências nas áreas de ensino, pesquisa e prevenção do câncer. O primeiro painel discutiu políticas de saúde, incorporação tecnológica, diretrizes e protocolos baseados em evidências. Com a moderação de Liz Almeida, chefe da Divisão de Pesquisa Populacional do INCA, debateu-se a questão da evidência sob a ótica do Sistema Único de Saúde (SUS). Nathan Souza, representante da Rede para Políticas Informadas por Evidências (EVIPnet), ressaltou a importância da criação da rede internacional para sensibilizar tomadores de decisão e fortalecer a gestão baseada em evidências. Também participaram o representante da Comissão Nacional para Incorporação de Tecnologias no SUS (Conitec), do MS, Ricardo Fernandes, e a representante do Núcleo de Avaliação Tecnológica do Instituto Nacional de Cardiologia Marisa Santos.

Martha Martinez, da Fundação Oswaldo Cruz, apresentou a palestra *Qualidade das revisões sistemáticas*, moderada por Ronaldo Corrêa, da Coordenação de Prevenção e Vigilância do INCA. Em seguida, Arn Migowski, da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Redes do INCA, falou sobre o *Uso da saúde baseada em evidências na formulação de políticas e avaliação de programas de prevenção e controle do câncer*. O último painel apresentou o tema *Como promover acesso e uso dos serviços de informação em saúde para ações e políticas dos SUS com base em evidências?*, moderado por Daniele Masterson, representante do Sistema de Bibliotecas e Informações da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com a presença de Shirlei Rodrigues, da Coordenação de Disseminação da Informação (SE/MS), Fátima Martins, da Fiocruz, Rosemeire Pinto, da Bireme/Opas e Camila Belo, do SIBI/INCA.

Além do seminário e da escolha do nome da biblioteca, as comemorações do jubileu de ouro envolveram um treinamento sobre o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (Capes).

## OMS classifica carnes processadas como cancerígenas

O consumo de carnes processadas, como sal-sicha, linguiça, bacon e presunto aumenta o risco de câncer colorretal em humanos, afirma relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) publicado no dia 26 de outubro. De acordo com o documento, a carne processada é um fator de risco certo para o desenvolvimento da doença, e as carnes vermelhas, de um modo geral, são fatores de risco “provável”.

As carnes processadas agora estão classificadas no grupo 1 de carcinogênicos para os quais já há evidência suficiente de ligação com o câncer. O relatório foi feito pela Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (Iarc, na sigla em inglês) da OMS.

Em artigo publicado na revista científica *The Lancet*, pesquisadores da Iarc definem a carne processada como “produtos transformados por salgamento, curagem, fermentação, defumação e outros processos para realçar sabor ou melhorar a preservação”.

Estudo de meta-análise (que avaliou diversos outros estudos) estima que cada porção diária de 50 gramas de carne processada aumente o risco de câncer colorretal em 18%. Esse tipo de câncer é, hoje, o segundo mais diagnosticado em mulheres e o terceiro em homens, e está matando 694 mil pessoas por ano, segundo dados mais recentes da OMS, de 2012.

A associação de embutidos com o risco de desenvolvimento de câncer já era conhecida, mas sua inclusão na lista negra da OMS serve de alerta para os brasileiros, que, segundo a nutricionista Sueli Couto, da Unidade Técnica de Alimentação, Nutrição e Câncer do INCA, têm aumentado o consumo de embutidos. Mesmo aqueles produzidos a partir de carnes brancas como peito de peru defumado, *blanquet* e outros, são prejudiciais à saúde.

“Esses produtos passam pelo mesmo processo nas indústrias que os feitos a partir da carne vermelha. São adicionadas substâncias para realçar o sabor e dar mais tempo nas prateleiras”, enfatizou Sueli.



A nutricionista Sueli Couto alerta sobre o consumo de peito de peru defumado, *blanquet* e outros embutidos

### Carne Vermelha

A carne vermelha – de boi, porco, carneiro, bode e cavalo – foi classificada pela Iarc como um carcinógeno (produto capaz de provocar câncer) “provável” e entrou na lista do grupo 2A. Essa classificação é reflexo de evidências limitadas de que causa câncer.

Para a nutricionista, a diferença da carne vermelha fresca para os embutidos é o valor nutricional. “A carne vermelha é considerada uma fonte nutricional. A recomendação é que seja ingerida até duas vezes na semana, podendo ser substituída, nos outros dias, pelas carnes brancas, ovos e outras combinações de alimentos com valor proteico semelhante como, por exemplo, arroz com feijão. A alimentação saudável requer variedade e deve contemplar os diversos tipos de alimentos, dentre os quais destacam-se as frutas e hortaliças, considerados alimentos protetores contra o câncer. As carnes complementam a alimentação, porém, há que se observar que a quantidade consumida está relacionada com o risco de desenvolver câncer. Quanto maior o consumo, maior o risco de ter a doença”, explicou Sueli.

“Essas descobertas dão mais suporte às recomendações sanitárias atuais para limitar o consumo de carne”, afirmou Christopher Wild, diretor da Iarc. “Ao mesmo tempo, a carne vermelha tem valor nutricional”, disse o médico, sugerindo que as novas recomendações não sejam encaradas de maneira alarmista. “Esses resultados são importantes para permitir governos e agências regulatórias internacionais conduzirem avaliações de risco, de modo a equilibrar riscos e benefícios de comer carne vermelha ou processada, além de fornecer as melhores recomendações diárias possíveis.”

De acordo com o artigo publicado na revista *The Lancet*, “a maior parte das carnes processadas contém porco ou boi, mas também pode conter outras carnes vermelhas, frango, miúdos (fígado, por exemplo), ou subprodutos da carne, como o sangue”. A Iarc descobriu ligações principalmente com o câncer colorretal, mas também observou associações com tumores no pâncreas e na próstata.

Fonte: Portal do INCA

## Campanha estimula consumo de alimentos frescos

O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e a Prefeitura do Rio apresentaram, em 19 de outubro, as propostas da campanha *Brasil Saudável e Sustentável*, que pretende estimular o consumo de alimentos frescos, ampliando o acesso a esses alimentos. O principal objetivo da iniciativa é contribuir para a redução do sobrepeso, que já afeta 56,9% da população brasileira, de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (Ministério da Saúde, 2014). O lançamento da campanha será em fevereiro do próximo ano.

A campanha é fruto de diálogos com outros ministérios e órgãos dos governos federal e municipal, além de entidades da sociedade civil e do setor privado. A Unidade Técnica de Alimentação, Nutrição e Câncer, da Coordenação de Prevenção e Vigilância do INCA e a Divisão de Comunicação Social do Instituto participam da mobilização.

Para enfrentar o desafio de tirar os brasileiros desse cenário, a campanha vai se concentrar na substituição dos principais responsáveis pelo excesso de peso e pela obesidade – os alimentos ultraprocessados, com alto



O INCA é um dos parceiros da iniciativa

teor de açúcar, sódio e gorduras, como sucos de néctar, biscoitos recheados, produtos prontos para o consumo – por legumes, verduras, frutas e grãos.

Um dos principais alvos da mobilização será a Rede Pública de Educação, por meio do incentivo à compra e à oferta na merenda de alimentos da agricultura familiar. As ações vão chamar a atenção para os benefícios dos alimentos produzidos localmente e para as vantagens do consumo de produtos orgânicos e agroecológicos. Em contraposição, trará alertas contundentes para os riscos à saúde, no médio e longo prazos, do consumo de produtos ultraprocessados.



Tema do evento foi *Vidas ocultas e pacientes ocultos*

## V Jornada de Cuidados Paliativos do INCA

O HC IV promoveu a V Jornada INCA de Cuidados Paliativos, com o tema *Vidas ocultas e pacientes ocultos*, no dia 22 de outubro, para marcar as comemorações do Dia Mundial de Cuidados Paliativos. Direcionado para profissionais da área da saúde, discentes e pesquisadores, o evento aconteceu no auditório Gama Filho, no HC III.

O objetivo foi refletir sobre os caminhos e desafios do paliativismo no País e no mundo e sobre as interações entre as estruturas públicas, privadas e mistas, necessárias para consolidar a Rede Nacional de Cuidados Paliativos. A Jornada teve transmissão simultânea por videoconferência para participantes que acompanhavam no auditório do Pilotis, no HC IV, e também contou com o projeto *Cuidados paliativos em movimento*, que promoveu uma visita guiada de 15 participantes sorteados para conhecer a unidade.

No encontro, foram homenageados profissionais do HC IV que prestam serviços gerais, motoristas e seguranças, entre outras categorias, eleitos pelos próprios funcionários da unidade por meio da iniciativa *Cooperando para cuidar melhor*.

Também houve homenagem ao INCA voluntário, representado pela supervisora Angélica Nasser, e ao ex-coordenador de Assistência e médico do HC I Reinaldo Rondinelli.

A enfermeira Flávia Firmino apresentou a conferência *Trajatória Histórica dos Cuidados Paliativos no INCA*, em que enumerou uma série de eventos na área da saúde até a criação do HC IV. A primeira mesa-redonda, que teve o nome do evento, abordou os desafios e propostas para a expansão da área. A psicóloga Mabel Krieger apresentou números mundiais. “De acordo com a organização do Dia Mundial de Cuidados Paliativos, cerca de 18 milhões de pessoas no mundo morrem em situação de dor e desconforto. Menos de 10% recebem tratamento paliativo”, relatou. Para a farmacêutica Maria Fernanda Barbosa, o cenário deveria ser diferente. “A qualidade de vida dos pacientes poderia ser melhorada se o conhecimento que temos hoje fosse acessível a todos”, defendeu.

Na parte da tarde, a mesa-redonda *Interdisciplinaridade e a equipe de saúde (o que queremos e o que estamos fazendo?)* debateu os temas *Complexidade da Interdisciplinaridade* com o palestrante Eduardo Mourão, psicólogo e professor-associado da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e *Equipe de saúde e sua interdisciplinaridade – realidade e desafios*, apresentado pela chefe da Unidade de Cuidados Paliativos do Hospital Universitário Pedro Ernesto, Lilian Krause.

Germana Hunes, diretora do HC IV, aponta a interdisciplinaridade como um dos pilares do cuidado paliativo. “Uma categoria não vive sem a outra. As relações humanas ajudam a construir um mundo melhor”, ressaltou. O então diretor-geral do INCA, Paulo Eduardo Xavier, também prestigiou o evento. “Quero agradecer a vocês por nos alertarem sobre a importância do cuidado. A origem desta palavra, que vem do latim, é *cogitatus* e significa conversar, discutir, ou seja, prestar atenção. É importante frisar que paliar não é cuidar da morte, mas sim cuidar da vida, e toda vida vale a pena, por isso devemos protegê-la”, concluiu.

## 10 anos da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco no Brasil

Os 10 anos da ratificação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT) pelo Brasil foram comemorados em cerimônia realizada dia 5 de novembro na sede da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), com a presença de muitos nomes que fizeram parte dessa história. A diretora-geral da Organização Mundial da Saúde – organização que criou o documento –, Margareth Chan, enviou mensagem em vídeo parabenizando o Brasil e reforçou a relevância da política antitabaco no mundo.

O ministro da Saúde, Marcelo Castro, afirmou que ser membro da Convenção-Quadro é um desafio. “Temos a certeza de que essas diretrizes são fundamentais para avançarmos na qualidade de vida e longevidade da população”, destacou Castro. Segundo o ministro, o Brasil é referência pelo êxito nas políticas de controle do tabaco em todo o mundo. “A redução do número de pessoas que fumam, quando já tivemos quase 40% de fumantes no País, é uma vitória que devemos comemorar, mas, ao mesmo tempo, nos deixa alerta para continuar na luta”, avaliou.

Já o coordenador substituto de Prevenção e Vigilância do INCA, Eduardo Franco, destacou que podemos comemorar, além dos 10 anos da Convenção-Quadro no Brasil, o jubileu de prata das Políticas de Controle do Tabaco, em que o INCA atua há 25 anos. “Eu represento orgulhosamente um grupo de profissionais que vem trabalhando incessantemente em um conjunto de políticas de controle do tabaco. Trabalhadores que enfrentam no dia a dia obstáculos a esses princípios fundamentais para o controle do tabagismo”, afirmou.

Emocionada, Vera Luiza da Costa e Silva, chefe do Secretariado da CQCT, agradeceu a todos os colegas, chefes e profissionais que atuam há quase 30 anos na Convenção. “Quando começamos, era apenas uma salinha no INCA. Depois, o trabalho foi crescendo e envolveu todos esses atores aqui



Evento em Brasília reuniu nomes que fizeram parte da história, incluindo a secretária executiva da CONICQ, Tânia Cavalcante

presentes: INCA, Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Aliança de Controle do Tabagismo, Fundação Oswaldo Cruz”, lembrou.

Durante o evento, foram gravados depoimentos de figuras relevantes na história da Convenção-Quadro no Brasil e apresentado um vídeo comemorativo dos 10 anos da Convenção-Quadro no Brasil.

A secretária executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CONIQC/INCA), Tânia Cavalcante, apontou, em entrevista ao Blog da Saúde, os principais avanços do Brasil no controle do tabagismo dez anos após a ratificação do acordo. “Nós tivemos uma lei aprovada em 2011 que proibiu o ato de fumar em ambientes coletivos, inclusive aqueles semiabertos, como varandas e terraços. Foi uma medida muito importante, que contribuiu para reduzir bastante o tabagismo passivo, principalmente no ambiente de trabalho”, contou. Tânia apresentou como exemplo a informação da Pesquisa Nacional do IBGE [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística] de que, em 2008, cerca de 25% da população se dizia exposta à fumaça ambiental do tabaco nos ambientes de trabalho. Esse número caiu para 13,5% em 2013. “A redução no número de fumantes também foi importante. Houve uma diminuição significativa na proporção de fumantes com mais de 18 anos: 30,7% nos últimos nove anos. Isso mostra que a implementação das medidas da convenção surtiu um efeito importantíssimo”, comemora.

## A Convenção-Quadro

Primeiro tratado internacional de saúde pública, a CQCT foi adotada pela Assembleia Mundial da Saúde em 21 de maio de 2003. Desde então, é o tratado que agregou o maior número de adesões na história da Organização das Nações Unidas (ONU): 180 países até novembro de 2015.

O objetivo da Convenção é proteger as gerações presentes e futuras das devastadoras consequências sanitárias, sociais, ambientais e econômicas geradas pelo consumo e pela exposição à fumaça do tabaco. Só no século XX, o tabagismo foi responsável por 100 milhões de mortes.

Considerada um marco histórico para a saúde pública mundial, a CQCT determina a adoção de medidas intersetoriais nas áreas de propaganda, publicidade, patrocínio, advertências sanitárias, tabagismo passivo, tratamento de fumantes, comércio ilegal, preços e impostos.

O Brasil participou ativamente do processo de elaboração e negociação, de 1999 a 2003, e ratificou o tratado em 5 de novembro de 2005. A CQCT norteia a Política Nacional de Controle do Tabaco (PNCT).

Fonte: Portal do INCA

 NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET

Assista ao vídeo comemorativo dos 10 anos da Convenção-Quadro



Mauro Zamboni levantou dados por meio de acompanhamento de pacientes

## Pneumologista conduz estudo sobre derrame pleural maligno

O pneumologista Mauro Zamboni, da Seção de Tórax do INCA, realizou um estudo em pacientes com derrame pleural maligno (DPM), doença caracterizada por um acúmulo de líquido na cavidade pleural, normalmente ocasionada por complicações de neoplasias, especialmente nos casos de câncer avançado de pulmão, mama, ovários ou linfomas. A pesquisa teve por objetivo levantar fatores que auxiliassem o médico no tratamento para o DPM. “São poucos os dados que ajudam na avaliação da sobrevida de pessoas com derrame pleural maligno. A proposta também poderá melhorar a relação custo-efetividade do tratamento”, esclareceu Zamboni.

Segundo estimativas da Sociedade Americana Torácica (*The American Thoracic Society*), mais de 150 mil pacientes desenvolvem a doença a cada ano nos Estados Unidos, enquanto na Europa o câncer de pulmão é unicamente responsável por mais de 100 mil casos no mesmo período. Devido à curta expectativa de vida, cinco meses pela média global,

e ao controle muitas vezes ineficaz da quimioterapia, os pacientes com DPM recebem terapia paliativa individualizada para proporcionar conforto e qualidade de vida.

A análise, realizada por meio do acompanhamento de 165 pacientes com idade média de 60 anos, apontou que, quanto menor o índice da capacidade funcional do paciente na escala PS-ECOG, que avalia como a doença afeta as habilidades de vida diária, maior a expectativa de vida. Pacientes com PS de 0 a 2 (aptos para o autocuidado) tiveram sobrevida maior do que aqueles com PS 3 e 4 (capacidade para o autocuidado limitada ou restritos ao leito). De acordo com o estudo, este seria o fator principal relacionado à sobrevida, que também tem relação com o local onde foi identificado o primeiro tumor.

A pesquisa foi tema da tese de doutorado *Fatores prognósticos para a sobrevida dos pacientes com derrame pleural maligno*, apresentada por Zamboni no curso de Ciências Médicas da Universidade Federal Fluminense (UFF). A defesa ocorreu no dia 22 de setembro, no Hospital Universitário Antonio Pedro (HUAP).



Evento apresentou novas técnicas para o tratamento da doença

## Curso de Terapias do Câncer Cutâneo

A Seção de Dermatologia do INCA promoveu a 8ª edição do Curso de Terapias do Câncer Cutâneo em 23 de outubro, no auditório Moacyr Santos Silva, no prédio-sede da instituição. O evento reuniu 240 inscritos, que assistiram a palestras sobre métodos terapêuticos não invasivos e novidades para o tratamento do câncer de

pele. O curso também contou com sessões interativas. Os participantes responderam a questões apresentadas no final de cada bloco, por meio de um aparelho portátil, que contabilizava os resultados instantaneamente.

O evento foi aberto por Luis Fernando Bouzas, da Coordenação de Assistência, que destacou o papel da instituição como referência no assunto no País. “O câncer cutâneo é o tipo mais incidente na população. Cerca de 25% dos casos de câncer no Brasil são de pele. Ações como essa nos fazem cumprir nossa missão no controle da doença”, frisou.

Para o chefe da Seção de Dermatologia, Dolival Lobão, as 240 inscrições mostraram que a Dermatologia do INCA está no rumo certo. “Apresentamos novas técnicas e drogas no tratamento do câncer que mais acomete a humanidade, colaborando, dessa forma, com o Instituto no ensino, pesquisa e assistência”, ressaltou.

A estudante de medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Mariana Muniz acredita que o objetivo foi alcançado. “O curso está atendendo todas as minhas expectativas. Com as palestras, descobri mais sobre o câncer cutâneo, para desenvolver pesquisas e obter conhecimentos que me auxiliem na fase clínica”, disse.

**O INCA quer conhecer você e publicar o que você quer ler!**

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil – basta escrever para [comunicacao@inca.gov.br](mailto:comunicacao@inca.gov.br) ou ligar: 3207-5962. Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do Informe INCA publicada na Intranet, em *Comunicação Social / Conheça a Comunicação*.



Voluntária em visita aos leitos do HC I

## Assistência espiritual a favor dos usuários do INCA

Segundo o Manual de Acreditação, no capítulo sobre *Direitos dos Pacientes e Familiares*, o hospital deve prestar cuidados, respeitar os valores pessoais e as opiniões do paciente, além de responder aos pedidos relacionados a crenças espirituais e religiosas. No INCA este papel está sendo cumprido pelo Núcleo de Assistência Voluntária Espiritual (NAVE). Com cerca de dez mil atendimentos por ano, o NAVE, localizado no HC I, conta com 145 voluntários de diversas religiões, dispostos a atender pacientes, acompanhantes e funcionários de toda a instituição.

“São inúmeras histórias de pacientes e acompanhantes que procuram o NAVE, encaminhados por profissionais ou por demanda espontânea”, revelou o médico José Adalberto Oliveira, responsável pela área. “O segundo maior número de assistidos são os próprios funcionários do Instituto”, enfatiza. Criado em 2008, o NAVE possui um espaço inter-religioso que recebe diferentes atividades na semana. Os interessados podem participar, de acordo com sua fé, de reuniões com católicos, evangélicos, messiânicos e espíritas. Também são feitas visitas aos leitos, no HC I.

Fábio Miranda, responsável pela Assessoria de Gestão da Qualidade, ressalta que a diversidade religiosa é uma realidade no país. “O Brasil recebeu múltiplas influências culturais em sua formação. O INCA, como instituição pública de saúde, preserva o respeito às crenças individuais e tem procurado, durante todos estes anos de atuação do NAVE, atender as demandas específicas de cada paciente, levando em conta seu conjunto de valores espirituais, o que é preconizado no Manual de Padrões de Acreditação Hospitalar”, afirmou.

O HC IV também conta com assistência espiritual, que é realizada pela capelania. Na unidade, um grupo de capelães visita as enfermarias e presta atendimento aos usuários do hospital. “A parceria foi realizada para trabalhar a espiritualidade do paciente, que é uma das diretrizes do cuidado paliativo, especialidade do hospital”, esclarece a diretora do HC IV, Germana Hunes.

Tatiana Benaion, conta que, durante o tratamento de seu filho, falecido em 2014, sempre recebia palavras de conforto dos integrantes do NAVE, que a ajudaram a não perder a fé. “Foi muito importante ter o apoio deles, ainda mais naquele momento de extrema dor. A voluntária Cida Loyola esteve sempre ao meu lado. Nunca vou esquecê-la. Para ela não tinha hora, dia, nem lugar”, conta Tatiana.



Os candidatos ao NAVE recebem capacitação para assistir pacientes, acompanhantes e funcionários

**QUEM DESEJAR ATUAR COMO VOLUNTÁRIO NO NAVE** deve ir à secretaria, que fica no 4º andar do HC I, ou ligar para 3207-1718. Os interessados entram em uma fila de espera até formar um grupo de cerca de 30 pessoas, para as aulas de capacitação.



## Vocação para o serviço público

**F**ernando Souza, analista em Ciência e Tecnologia da Divisão de Desenvolvimento de Pessoas, é servidor no INCA há cinco anos e, há três, chefe substituto da área. Formou-se em Administração de Empresas em 2009 na Universidade Estadual de Londrina, fez pós-graduação em Gestão Pública e, hoje, está terminando o mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial. Fernando já trabalhou no setor financeiro de um hotel e na área de planejamento e controle de produção industrial. Quando surgiu a oportunidade de prestar concurso para o INCA, não pensou duas vezes. Sabia que tinha vocação para o serviço público e viu, no Instituto, a chance de poder cumprir essa missão.

"São vários motivos que me fazem ter orgulho de ser INCA. Um deles é poder trabalhar com pessoas íntegras e que prezam por esse valor. Outro motivo é estar em uma instituição de referência, onde tudo o que é proposto a ser feito, é muito bem executado. Por exemplo, o Instituto ao implementar um modelo técnico-científico, é referência em pesquisa, ensino e assistência. Na Divisão de Desenvolvimento



de Pessoas, tenho a oportunidade de ver sonhos sendo realizados. Desde que entrei, foram aproximadamente duas mil admissões de profissionais, que sempre demonstram entusiasmo em tomar posse no INCA. Ver sorrisos e lágrimas de alegria no rosto desses novos servidores, além de ser gratificante, me dá a certeza de que estou no lugar certo."

## INTERNACIONAL

### Adida de Saúde da Dinamarca conheceu ações de controle do câncer



Brit Madsen visitou as instalações do Instituto

discutidos os direitos assistenciais dos pacientes, as ações de promoção da saúde e prevenção do câncer, o panorama da doença no Brasil e o papel desempenhado pela instituição no controle do câncer no País. Estiveram presentes a secretária-executiva da Comissão Nacional para a Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (Conicq), Tânia Cavalcante; a psicóloga da Conicq Christina Perez; a chefe da Divisão de Pesquisa Populacional, Liz Almeida; Alessandra Siqueira, da Coordenação de Assistência; João Ricardo Viégas e Lívia Pasqualin, da área de Cooperação Internacional; e Luiza Real, da Divisão de Comunicação Social.

O Serviço de Radioterapia do HC I, que atende diariamente cerca de 400 pacientes e possui equipamentos de alta tecnologia, e o HC IV, unidade responsável pela assistência a pacientes portadores de câncer em estágio avançado, também receberam a visita de Brit Madsen. A representante dinamarquesa elogiou as estratégias e ações implementadas e demonstrou interesse em compartilhar competências e experiências com o INCA.

Durante o período em que atuou no Ministério da Saúde de seu país, a adida esteve à frente da implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco. Atualmente, ela trabalha para facilitar a cooperação entre autoridades de saúde brasileiras e dinamarquesas, promovendo o diálogo entre os dois países.

**O** INCA recebeu a visita da adida dinamarquesa de Saúde, Brit Borum Madsen, no dia 15 de outubro. A representante da Dinamarca no Brasil percorreu setores das unidades I e IV e conheceu algumas ações desenvolvidas para avaliar a possibilidade de parcerias com a instituição. "Estou impressionada com o tratamento de alta tecnologia que é oferecido pelo INCA. Tenho certeza de que este diálogo será de longo prazo. Estou muito satisfeita com tudo o que vi e vou levar como um grande aprendizado", declarou.

Recebida pelo então diretor-geral do Instituto, Paulo Eduardo Xavier, a adida participou de uma reunião em que foram

## Cantores, atores e atletas animam o Dia das Crianças

Os *minions*, simpáticos bonequinhos amarelos do filme *Meu Malvado Favorito*, tomaram conta do auditório principal do HC I no dia 6 de outubro, para comemorar o Dia das Crianças com os pacientes infantojuvenis do INCA. Durante a festa, personalidades da música, da televisão e atletas marcaram presença e fizeram a alegria dos pequenos. O evento contou com músicas, comidas, brindes, presentes e diversas atividades.

Ao abrir a festividade, a supervisora do INCAvoluntário, Angélica Nasser, agradeceu o esforço dos parceiros envolvidos, dos setores do Instituto e de toda a sua equipe. “É uma felicidade imensa estar à frente de mais uma comemoração desta data tão especial. Obrigada a todos os envolvidos pelo trabalho e dedicação. Nosso objetivo é proporcionar qualidade de vida e despertar o sonho que toda criança deve ter”, afirmou.

O cantor Mc Buchecha foi o primeiro a se apresentar. Os pequenos dançaram e interagiram no palco ao som de *Só Love* e *Nosso Sonho*, hits do início da carreira do cantor. “Eu me sinto extremamente privilegiado e lisonjeado em poder participar desta festa. Enriqueço como ser humano a cada visita. Torço para que no próximo ano possa encontrar essas mesmas crianças recuperadas e saudáveis”, disse o cantor.

Adílio e Marcelinho do Flamengo, jogadores de futebol e basquete, respectivamente, acompanhados de atletas de várias modalidades do clube, distribuíram autógrafos e tiraram fotos com pacientes e acompanhantes. Também estiveram presentes os jogadores Matheus e Alexandre da categoria sub-20 do Fluminense; Airton Santos e Ronaldo Silva, representando o Botafogo; e Jordi Almeida, Anderson Salles e Rafael Silva, pelo Vasco. “É a segunda vez que venho ao Instituto e acho muito importante essa troca. Doamos um pouquinho do nosso tempo e, em retribuição, ganhamos muito amor. Cada uma dessas crianças me traz uma lição de vida, por isso agradeço o convite”, relatou Rafael Silva, atacante cruzmaltino.

A apresentação do grupo Afroreggae surpreendeu a paciente Manoela Caetano, de 11 anos. “Particpei ano passado e contei os dias para a festa deste ano. As brincadeiras, os artistas, os doces, estou gostando de tudo. Achei fantástico o menino pulando e dando cambalhota”, revelou.

Os atores Felipe Fly, Dado Dolabella, Mariana Xavier, Christian Monassa, Julianne Trevisol e o elenco do seriado *Gaby Estrella*



Os minions, tema principal do evento, divertiram os pequenos

subiram no palco, conversaram e tiraram fotos com os pacientes infantis. Os atores Thiago Rodrigues, Márcio Kieling e a apresentadora do Globo Esporte Cristiane Dias também estiveram na festa. O grupo Molejo, com seu repertório irreverente, também garantiu diversão.

Aliely Brito Monteiro, mãe do paciente Alejandro Monteiro, de 11 anos, falou da alegria do filho. “Não tem dinheiro que pague ver o sorriso no rosto dele. Muito obrigada ao INCA pelo cuidado com o Alejandro e pela oportunidade dada a ele de poder brincar e se divertir com outras crianças”, agradeceu.

Para encerrar a festa, a cantora Ludmilla fez o auditório cantar e dançar. “É uma satisfação muito grande participar de mais um evento no INCA. Saber que um pequeno gesto renova as forças e traz alegria é gratificante”, declarou. Ao final do evento, as crianças receberam kits com brinquedos doados por pessoas físicas e empresas ao INCAvoluntário.

Fonte: Blog da Saúde



A cantora Ludmilla e o ator Thiago Rodrigues participaram da festa



## INCA promove a saúde do homem e não recomenda rastreamento do câncer de próstata

**O** movimento Novembro Azul tornou-se simbólico para a saúde do homem por adotar diferentes estratégias de conscientização sobre a importância da prevenção e diagnóstico precoce de doenças, sendo uma delas o câncer de próstata. Em nota técnica, o INCA, em conjunto com outras áreas técnicas do Ministério da Saúde (MS), divulgou um posicionamento que desaprova o incentivo ao rastreamento deste tipo de câncer. No Brasil, assim como em outros países como Austrália, Canadá e Reino Unido, não há recomendação desta prática.

O rastreamento é uma estratégia de saúde pública que consiste em convocar indivíduos aparentemente saudáveis para realizarem exames que possam apontar para a suspeita de uma determinada doença. Para tanto, o exame deve ser de fácil realização (acessível e de qualidade), deve-se definir a população a ser atingida (população alvo) e a periodicidade com que o exame será realizado. Em relação ao câncer de próstata, todos os ensaios científicos sobre esse procedimento demonstraram pouca ou nenhuma mudança na mortalidade produzida por essa doença em países que adotaram o rastreamento. “Os exames existentes atualmente, ainda que poderosos e importantes, não nos permitem separar quais os tumores que são agressivos e que levarão à morte do paciente daqueles tumores que nunca se manifestarão durante o decorrer da vida do homem”, afirma Franz Campos, chefe da Seção de Urologia do INCA.

Como a terapia nos tumores iniciais é a mesma – prostatectomia radical ou radioterapia – seja no tumor agressivo quanto no indolente, a possibilidade de criar mais problemas na vida do paciente do que ajudar as pessoas com tumores que nunca se manifestarão é que leva à recomendação de não realizar uma medida que atingirá a todos, indistintamente. “Isso não deve ser confundido com diagnóstico precoce, que é a base de todo o tratamento do câncer, e com o da próstata não é diferente. Quanto mais cedo diagnosticarmos – e entendermos qual o tipo de tumor que estamos identificando – melhor será para a vida do paciente”, afirma Franz Campos.

Por isso, os homens devem cuidar da sua saúde, buscar auxílio médico sempre que necessário e observar-se. Principalmente aqueles com queixas ou sintomas, como dificuldade para urinar, jato urinário fraco ou sensação de esvaziamento incompleto da bexiga, devem procurar uma unidade de saúde ou médico para investigar o problema, o que geralmente é feito por meio do PSA e do toque retal. É possível que outras doenças, como uma infecção urinária, estejam causando os sintomas. O exame de toque retal avalia o tamanho, a forma e a textura da próstata e tem por objetivo detectar alterações nessa glândula, e o teste



PSA mede a quantidade da proteína produzida pela próstata, no sangue. “Estes procedimentos continuam a ser as únicas ferramentas de que dispomos para a suspeição – pois o diagnóstico só é feito com a biópsia da próstata – e eles são o que de melhor temos na atualidade”, ressalta o chefe da Urologia. Para homens com história familiar de câncer de próstata antes dos 60 anos (pai ou irmão) e assintomáticos, a recomendação também é cuidar sempre da sua saúde e consultar um médico, para que recebam orientações quanto à realização destes exames.

O câncer de próstata é o segundo mais incidente no mundo e o primeiro no Brasil. De acordo com a nota técnica do INCA, o crescimento do número de casos ao longo dos anos tem como possíveis explicações o aumento da expectativa de vida, além da melhoria da qualidade dos sistemas de informação, maior disponibilidade de métodos diagnósticos e do rastreamento. Entre os óbitos por câncer, o de próstata é a segunda causa de morte na população masculina no Brasil, segundo dados do Datasus.

Segundo a chefe da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede do INCA, Maria Beatriz Kneipp Dias, o principal fator associado à doença é a idade. “O câncer de próstata é considerado um câncer da terceira idade. Cerca de 75% dos casos ocorrem em homens com mais de 65 anos no mundo. Como não há evidências de fatores específicos de proteção, o recomendável é que os homens procurem adotar hábitos saudáveis de vida e sejam bem informados quanto aos sinais e sintomas da doença”, explica.

### NO PORTAL DO INCA NA INTERNET

Acesse a nota técnica sobre o posicionamento do Instituto e do MS acerca da saúde do homem e as diretrizes para rastreamento do câncer de próstata. Leia também no Portal, o *Informativo Detecção Precoce* (nº2/2014), que aborda estratégias para o controle desse câncer no Brasil.

### Hábito saudável é sempre um bom aliado

Já está comprovado que uma dieta rica em frutas, verduras, legumes, grãos e cereais integrais, e com menos gordura, principalmente as de origem animal, ajuda a diminuir o risco de câncer, como também de outras doenças crônicas não transmissíveis. Nesse sentido, outros hábitos saudáveis também são recomendados, como fazer, no mínimo, 30 minutos diários de atividade física, manter o peso adequado à altura, diminuir o consumo de álcool e não fumar.

# Novas tecnologias que geram economia

O Núcleo de Gasotécnica do INCA, criado há três anos pela Divisão de Engenharia e Infraestrutura e com uma equipe de quatro funcionários, auxilia na produção de soluções tecnológicas e em novos processos de gestão de fármacos gasosos. No dia 18 de outubro, foi efetuada a troca dos módulos de ar comprimido medicinal e de vácuo, que já estavam em uso há mais de 18 anos no HC I. Um dos novos equipamentos, o módulo de vácuo, reduzirá o consumo de água e energia, além de ser mais eficiente para, entre outras funções, realizar a sucção de secreções, coágulos e resíduos líquidos, especialmente em cirurgias. Já o módulo de ar comprimido auxilia na nebulização de pacientes e transporte de medicamentos por via respiratória. O Informe INCA conversou com a equipe do Núcleo de Gasotécnica, à qual pertence o assistente em Ciência e Tecnologia Acelino Domingos Correia Filho, que, representando a área, explicou a importância desse processo de substituição e apresentou novos projetos.

## Informe INCA – Por que foi criado um Núcleo de Gasotécnica no INCA?

**Acelino Filho** – A Agência Nacional de Vigilância Sanitária passou a qualificar gases medicinais como fármacos gasosos. Diante dessa exigência, viu-se a necessidade de criar um núcleo que unificasse procedimentos de gestão, desde a abertura dos processos para aquisição de insumos até a manutenção da rede de gases medicinais e de seus acessórios em todo o INCA. O Núcleo de Gasotécnica busca, acima de tudo, melhorias tecnológicas para um suporte mais adequado às normas vigentes, aliadas às necessidades da instituição, sem deixar de levar em conta os custos destas demandas.

HC I recebeu novos módulos de ar comprimido medicinal e de vácuo



Acelino Domingos (ao centro) e equipe do Núcleo de Gasotécnica

## Informe INCA – Conte-nos como foi o processo de troca dos equipamentos no HC I.

**AF** – Em maio de 2015, os diretores franceses da Air Liquide S/A, empresa licitada que presta o serviço, visitaram o INCA. Tivemos a oportunidade de apresentar a necessidade de modernização do equipamento. Com isso, sinalizamos que, na abertura de uma nova concorrência, haveria a exigência de que as empresas licitantes fossem adequadas às necessidades de expansão no atendimento de pacientes do Instituto e que oferecessem melhor tecnologia e soluções para redução do custo de energia e menor consumo de água.

## Informe INCA – Quais serão os benefícios para os usuários da instituição?

**AF** – O módulo de ar que adquirimos oferece, ao melhor custo-benefício, ar comprimido com um alto índice de qualidade, na ordem de 99,5%. Já no módulo de vácuo, o sistema atual elimina qualquer risco de contaminação do ar por bactérias, pois utiliza filtros bacteriológicos dentro de normas de segurança internacionais. Filtros comuns ou outros sistemas similares apenas retêm os micro-organismos arrastados através da tubulação, não os eliminam. Além disso, o novo módulo consome menos energia elétrica e possui sistema fechado que não precisa de água, como era necessário no equipamento anterior. Isso significa preservar um escasso recurso natural.

## Informe INCA – Há planos para a troca do equipamento em outras unidades? E há novos projetos na área?

**AF** – A equipe pretende, ao longo de 2016, empreender esforços para que sejam trocados os equipamentos das unidades II e III, onde já iniciamos negociações. E, sim, temos alguns projetos em desenvolvimento. Um deles é um seminário nacional a ser realizado no Instituto, com debates sobre temas como legislação, novas tecnologias em equipamentos para gasoterapia, gasotecnia e gasotécnica. O objetivo é trocar experiências entre instituições tanto da esfera pública quanto da iniciativa privada e aprimorar o conhecimento na área.

informe  
INCA

Ano XX  
2015 | NOVEMBRO | nº 341

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva  
Pça Cruz Vermelha 23  
20.230-130 – Rio de Janeiro – RJ  
Home page: www.inca.gov.br

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, produzido pela Divisão de Comunicação Social/INCA. Tiragem: 7.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena.

Redação e reportagem: Fernanda Trotta (Agência Comunica). Revisão: Paula Vianna (Agência Comunica). Colaboração: equipe DCS/INCA. Divisão de Comunicação Social (tel.: 3207-5963 / 5962): Mônica Torres (chefe), Adriana Rossato, Ana Carolina Souza, André Nessim, Andrea Silva, Bruna Mendonça, Daniella Daher, Elaine Oliveira, Eliana Pegorim, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Marise Paz, Monique Rodrigues, Nemézio Amaral Filho, Nina Isidoro, Paula Bastos, Priscila Gomes,

Raissa Lima e Raquel Araújo. Projeto Gráfico: g-dés. Diagramação e prod. gráfica: Leilane Gama, Joaquim Olímpio e Lucas Igreja (Agência Comunica). Fotografia: Carlos Leite, José Antônio Campos e Thiago Rosa. Impressão: WalPrint.

Grupo de Comunicação Social: Aline Bernardino (COAD); Micheli Souza e Juliana Freitas (HC II); Nádia Monteiro Sant'anna (HC III); Carlos Henrique Debenedito (HC IV); Monique Barros (INCAvoluntário); Luiz Paulo Labrego (Conprev); Bruno Pegado (Planejamento); Tatiane Marques (CEMO); Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Hilton da Cunha Magnelli, Nelson Virla Gomes (Afinca) e Cyntia Bilheiro (Detecção Precoce).